



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ARTHUR MONTEIRO HENRIQUE

**INFLUÊNCIAS DA ULTRADIREITA INTERNACIONAL NO BRASIL E OS USOS
DAS MÍDIAS DIGITAIS: UM BREVE ESTUDO SOBRE O FENÔMENO JAIR
BOLSONARO**

**JOÃO PESSOA
2023**

ARTHUR MONTEIRO HENRIQUE

**INFLUÊNCIAS DA ULTRADIREITA INTERNACIONAL NO BRASIL E OS USOS
DAS MÍDIAS DIGITAIS: UM BREVE ESTUDO SOBRE O FENÔMENO JAIR
BOLSONARO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
bacharel em Relações Internacionais.**

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

H519i Henrique, Arthur Monteiro.
Influências da ultradireita internacional no Brasil e os usos das mídias digitais [manuscrito] : um breve estudo sobre o fenômeno Jair Bolsonaro / Arthur Monteiro Henrique. - 2023.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Ultradireita. 2. Redes sociais. 3. Antipetismo. 4. Jair Bolsonaro. I. Título

21. ed. CDD 324.72

ARTHUR MONTEIRO HENRIQUE

**INFLUÊNCIAS DA ULTRADIREITA INTERNACIONAL NO BRASIL E OS USOS
DAS MÍDIAS DIGITAIS: um breve estudo sobre o fenômeno Jair Bolsonaro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 26 / 06 / 2023_____.

BANCA EXAMINADORA



Silvia Garcia Nogueira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



André Mendes Pini
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Caio Csermak
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
2	A ULTRADIREITA AO LONGO DA HISTÓRIA	7
3	A EXPLOÇÃO DE IDEIAS RADICAIS NAS REDES BRASILEIRAS	13
4	UM BREVE ESTUDO DE CASO SOBRE O GOVERNO BOLSONARO	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19

INFLUÊNCIAS DA ULTRADIREITA INTERNACIONAL NO BRASIL E OS USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS: UM BREVE ESTUDO SOBRE O FENÔMENO JAIR BOLSONARO

INFLUENCES OF THE INTERNATIONAL FAR-RIGHT IN BRAZIL AND THE USES OF DIGITAL MEDIA: A BRIEF STUDY ON THE JAIR BOLSONARO PHENOMENON

Arthur Monteiro Henrique

RESUMO

A ultradireita está em ascensão na sociedade contemporânea, impulsionada pela internet nas redes sociais, em que sua ideologia encontra espaço para se propagar livremente. Assim, este trabalho busca compreender de qual forma a ultradireita influenciou os eventos ocorridos no Brasil, buscando responder a pergunta “Quais as influências da ultradireita internacional nos movimentos políticos brasileiros na última década que culminaram na eleição do presidente Jair Bolsonaro e o papel das mídias digitais nesse processo?”, bem como compreender como Jair Bolsonaro utilizou-se das mídias digitais como ferramenta política. Desta forma, será utilizado o método bibliográfico para a pesquisa, buscando refletir os objetivos supracitados a luz de, prioritariamente, Cas Mudde (2019), para recapitular o crescimento da ultradireita ao longo da história e Viktor Chagas (2019) e Rafael Souza (2022) para compreender como Bolsonaro utilizou-se das mídias digitais na corrida eleitoral e nas eleições, tendo o antipetismo e Bolsonaro como principal figura de análise para a discussão. Conclui-se que as mídias digitais tiveram um papel importante como canalizadoras na ascensão da ultradireita no Brasil, acelerando um processo social já existente em uma esfera além da digital.

Palavras-Chave: Ultradireita; rede social; antipetismo; Bolsonaro.

ABSTRACT

The far-right is on the rise in contemporary society, driven by the internet and social media, where its ideology finds ample space for unrestricted propagation. Therefore, this study aims to comprehend how the far-right has influenced events in Brazil, seeking to answer the question, 'What are the influences of the international far-right on Brazilian political movements in the last decade that led to the election of President Jair Bolsonaro, and the role of digital media in this process?' Additionally, it seeks to understand how Jair Bolsonaro utilized digital media as a political tool. To achieve these objectives, the research will employ a bibliographic method, primarily drawing on the works of Cas Mudde (2019) to recapitulate the historical growth of the far-right, and Viktor Chagas (2019) and Rafael Souza (2022) to comprehend Bolsonaro's use of digital media during his electoral campaign and elections. The analysis will focus on anti-PT sentiment and Bolsonaro himself as the main subjects of examination. It can be concluded that digital media played a crucial role as facilitators in the rise of the far-right in Brazil, accelerating an existing social process beyond the digital sphere.

Keywords: Far-right; social-media; antipetism; Bolsonaro.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ultradireita é um movimento político-social que vem encontrando na internet um ambiente que favorece o seu desenvolvimento e expansão na sociedade contemporânea. Assim, a utilização de redes sociais permite que ideias de teor reacionário, tais como a homofobia, sexismo, xenofobia e discursos de ódio, encontrem ambiente para serem discutidas, visto que, em geral, tendências reacionárias nem sempre conseguem espaço para se difundirem em meios de comunicação convencionais (televisão, rádio, jornais entre outros).

O presente trabalho pretende promover uma discussão bibliográfica sobre o papel das mídias digitais no crescimento da ultradireita a partir do século. Desta forma, será utilizado o método bibliográfico para a pesquisa, buscando refletir os objetivos supracitados a luz de, prioritariamente, Cas Mudde (2019), para avaliar o crescimento da ultradireita fora do aspecto das redes sociais, com Viktor Chagas (2019) e Rafael Souza (2022) para compreender os impactos da ultradireita em períodos mais recentes (2017-2022), tendo o antipetismo e Bolsonaro como principal figura de análise.

Pretende-se, ainda, compreender as estratégias de difusão da ultradireita no Brasil - com a eleição em 2018 do presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) - e como as mídias digitais foram importantes recursos utilizados na campanha eleitoral do então candidato. Para tal, se apoiará na obra de Rafael Zangiacomi (2022).

Cabe dizer que a pergunta norteadora desta pesquisa é “Quais as influências da ultradireita internacional nos movimentos políticos brasileiros na última década que culminaram na eleição do presidente Jair Bolsonaro e o papel das mídias digitais nesse processo?”. A resposta para esta estará explicitada nas Considerações Finais, tendo por base discussão apresentada ao longo do artigo, assim organizado: a primeira parte, intitulada “A Ultradireita ao longo da história”, trará um breve resumo sobre os diversos movimentos de ultradireita ocorridos no século XX a partir da queda do regime fascista, também aborda como a ultradireita utilizou as redes sociais como uma ferramenta política, de propaganda e de construção de ideais no século XXI. A segunda parte, “A explosão de ideais radicais nas redes brasileiras” mostrará o papel das redes sociais na construção do movimento conservador brasileiro que levou Bolsonaro ao poder. A terceira parte “Um breve estudo de caso sobre o governo Bolsonaro” tratará de explicar como um líder de ultradireita eleito, tomando Jair Bolsonaro como exemplo, utilizou as redes sociais como ferramenta de manutenção da sua imagem durante o seu governo. Por fim, as Considerações Finais trarão uma breve reflexão sobre a problemática discutida.

2 A ULTRADIREITA AO LONGO DA HISTÓRIA

Independentemente do seu local no tempo, a política integra a vida social podendo ter várias configurações, interpretações e classificações, ao longo da história e a partir de distintas localizações geográficas. No Brasil republicano, o modelo de organização política se baseia no sistema de democracia representativa consistindo em um modo de governo contemporâneo que possui eleições regulares, autonomia de decisões governamentais, liberdade política em que decisões públicas são tomadas por meio de debate aberto, permitindo considerar e discutir diferentes

pontos de vista antes de decidir sobre assuntos e questões políticas de interesse público (COSER, 2016).

Com suas próprias ramificações e interpretações conceituais, a democracia, aqui entendida como o governo exercido pelo povo, por meio de eleições e representantes eleitos, de acordo com Paula Becker (2011) – é percebida e vivenciada a partir de múltiplas perspectivas políticas, que inspiram movimentos de matizes ideológicos distintos. Entre eles, aqueles que são classificados como “de esquerda” e “de direita”. De acordo com Silva (2014), entende-se “esquerda” como uma ideologia política que atribui ao Estado um papel ativo na redução da injustiça social. Já a “direita” é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo vendo a desigualdade como inevitável e sob muitos aspectos, desejável.

É preciso lembrar que são vários os entendimentos sobre o que é a “esquerda” e a “direita”, que coexistem desde os tempos da Revolução Francesa e correspondiam, respectivamente, à posição dos liberais e dos conservadores. De acordo com Mudde (2000), desde 1799 com o final da Revolução Francesa, a diferenciação “esquerda” e “direita” permanece, embora ramificada entre várias vertentes distintas entre si e dando aval para o nascimento de diversos movimentos políticos de ambas as matizes.

No caso dos movimentos de ultradireita, uma de suas marcas é o teor autoritário e excludente para quem não pactua com a mesma ideologia ou não pertence ao grupo de pessoas por eles abrangidas – um robusto exemplo disso no século XX foi o surgimento do Nazi-Fascismo na Europa. Tal movimento, portador de um caráter conservador, apareceria como uma opção radical para a população, que ameaçada pelas transformações sociais de sua época encontraria na extrema-direita¹ a força ideal para frear as mudanças, rejeitando os valores das sociedades pós-industriais, tais como, liberdade, participação, multiculturalismo, direitos de minorias, questões de gênero, entre outras (IGNAZI, 1992).

Após esse cenário, a explosão da extrema-direita se apresentaria em ondas (MUDDE, 2000), que, segundo Von Beyme (1988), começaram no pós segunda guerra na Europa Ocidental, e antecedem a quarta onda que atinge a contemporaneidade. A compreensão das primeiras ondas se mostra fundamental para entender a mais recente, iniciada no início do século XXI (MUDDE, 2019).

A **primeira onda**, de caráter neofascista², ocorreu entre 1945 a 1955. Teve seu início com a queda do regime fascista³, período em que os antigos apoiadores desse regime se adaptaram à nova estrutura democrática. Apesar da participação dos neofascistas na política por meios legais, seus criadores e membros eram, em boa parte, figuras do antigo governo, como o ex-oficial Giorgio Almirante. Este foi fundador do *Movimento Sociale Italiano* (MSI), tornando-se notório em sua luta pela manutenção dos ideais fascistas ao longo de sua existência e servindo como fonte de inspiração para a organização de partidos internacionais – entre eles, o *European Social Moviment* (ESM), fundado na Suécia em 1951, que contou com

¹ Extrema direita é um espectro político que engloba ideologias e grupos que defendem uma visão conservadora, nacionalista e autoritária, também associados a políticas anti-imigração, xenofobia, nacionalismo étnico. (BARROS, 2020).

² O neo-fascismo é uma ideologia que busca perpetuar e regenerar o fascismo clássico, possuindo características em comum com antigos líderes fascistas, mas apresentando particularidades devido ao seus contextos. (BARROS, 2020)

³ Compreende-se fascismo como um movimento político-italiano autoritário fundado em 1919 por Benito Mussolini (STANLEY, 2018)

algumas das maiores figuras neofascistas da época, tais como Per Engdahl e Gaston-Armand Amaudruz (MUDDE, 2000).

A **segunda onda** se resume ao surgimento de partidos e políticos populistas de “direita” nas décadas seguintes à Segunda Guerra Mundial, não sendo caracterizado pela ideologia neofascista, mas sim pela oposição às elites pós-guerra e às questões como a marginalização de áreas rurais e o desenvolvimento do estado de bem-estar social. Um desses movimentos foi o Poujadistas⁴ na França, que ganhou grande popularidade na década de 1950, mas desapareceu rapidamente com a fundação da Quinta República⁵.

Outros partidos populistas rurais surgiram, mas a segunda onda mais importante de populismo de direita teve um foco mais neoliberal, anti-impostos e anti-governo. Os novos partidos de extrema-direita atualizaram-se, adquirindo novas pautas, como o Partido Nacional Democrata da Alemanha, com pautas abertamente racistas e xenofóbicas. O populismo de direita⁶ operou dentro do movimento anti-comunista e teve momentos significativos com as campanhas presidenciais do senador Barry Goldwater e do governador do Alabama, George Wallace, que concorreu com uma agenda explicitamente racista nos Estados Unidos (MUDDE, 2000).

A **terceira onda** se deu pela ascensão da política de extrema direita na Europa Ocidental, começando em 1980, devido ao desemprego e à imigração em massa. Os primeiros partidos de extrema direita tiveram um apoio modesto e entraram nos parlamentos nacionais por meio de sistemas eleitorais proporcionais (Mudde, 2000). No entanto, o Reagrupamento Nacional⁷, anteriormente chamado de Frente Nacional Francesa, se beneficiou com uma mudança⁸ no sistema eleitoral em 1986, porém, quando a França voltou ao seu sistema majoritário anterior, eles não ganharam assentos. Nessa onda, foram incluídos também antigos partidos tradicionais na Áustria e na Suíça que se transformaram em partidos populistas de direita radical. A queda do comunismo em 1989 também viu o surgimento de partidos de ultradireita em países pós-comunistas, incluindo partidos que mesclavam características de extrema direita com uma nostalgia comunista (MUDDE, 2000).

Na virada do século XX, a direita radical populista tornou-se a ideologia dominante dentro da extrema direita europeia, sendo sua plataforma caracterizada pelo nativismo (nacionalismo de caráter mais xenofóbico), autoritarismo (repressão dura contra opositores por meio de formas de censura) e populismo (medidas

⁴ Criado por Pierre Poujade em 1953, o poujadismo reivindicava a defesa dos comerciantes e artistas pequenos, tecendo duras críticas ao modelo republicano parlamentarista francês (SAES, 2021).

⁵ As Repúblicas Francesas referem-se a uma sucessão de repúblicas que vigoraram na França a partir de 1792 com a abolição da monarquia no contexto da Revolução Francesa. A Quinta inicia-se em 1958, ainda presente na atualidade (LESSA, 2008).

⁶ O populismo de direita é uma ideologia política que mescla políticas de direita com retórica e temas populistas. Ele compartilha com o populismo de esquerda a ênfase em sentimentos antielitistas, oposição ao establishment e alegações de representar as "pessoas comuns". No entanto, os populistas de direita concentram-se principalmente em questões culturais (BETZ, 1998).

⁷ Reagrupamento Nacional é um partido político francês de extrema-direita. Foi fundado em 1972, tendo Jean-Marie Le Pen como seu primeiro presidente, com o intuito de unificar as várias correntes nacionalistas da época (OLIVEIRA, 2018).

⁸ Foi utilizado o sistema de representação proporcional nas eleições legislativas de 1986. Tal sistema determina que a proporção de cadeiras parlamentares ocupada por cada partido é diretamente determinada pela proporção de votos obtida por ele. Anteriormente, o sistema majoritário em dois turnos era o vigente (OLIVEIRA, 2018).

políticas que visam a manipulação das inseguranças da população)⁹, com uma forte oposição à imigração de estrangeiros. Embora a volatilidade eleitoral e a organizacional fossem altas, vários partidos populistas de direita radical se estabeleceram nos sistemas políticos nacionais na década de 1990. No entanto, a extrema-direita europeia foi incapaz de se unir transnacionalmente devido a alguns fatores tais como a diferença ideológica, de pontos de vista pessoais nos grupos ultradireita existiam à margem da sociedade. Ademais, a extrema direita seria rejeitada nos Estados Unidos e em outros países, o que dificultaria o sucesso da transnacionalidade, limitando os militantes de ultradireita à partidos tradicionais (MUDDE, 2000).

Finalmente, a extrema-direita entrou em uma **quarta onda** no século XXI, tornando-se expressiva após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001¹⁰ nos Estados Unidos, da Grande Recessão de 2008¹¹ e da "crise dos refugiados" de 2015¹². Essa onda é caracterizada pela popularização da política de extrema direita, com cada vez mais partidos e políticos populistas radicais de direita sendo considerados aceitáveis para coalizões pelos partidos *mainstream*¹³, o que pode ser percebido pela entrada e aumento de partidos de extrema direita nos parlamentos nacionais de países como os EUA.

Eles também se tornaram relevantes para a formação de governos: às vezes constituindo-os por si próprios ou se tornando parceiros oficiais em governos de coalizão. A relevância da extrema direita já não está limitada à Europa, devido à influência que líderes de ultradireita possuem em outros países do mundo, como o Brasil sob gestão do presidente Jair Bolsonaro (2018-2022), os Estados Unidos sob governo de Donald Trump (2017-2021) e a Índia sob presidência de Narendra Modi (2014-presente). A popularização da extrema-direita tornou difícil estabelecer fronteiras entre a direita radical e a direita *mainstream*, em que o termo ultradireita surge para englobar uma ampla gama de ideologias que giram em torno de conceitos como autoritarismo e nacionalismo (LEE, 2017).

O desenvolvimento das tecnologias digitais adicionou camadas de complexidade aos movimentos de ultradireita, expandindo os diversos grupos já existentes em uma complexa rede de atores múltiplos (LEE, 2017). Então, mediante a popularização supracitada, este presente trabalho busca entender as particularidades da quarta onda de crescimento da ultradireita, considerando o papel das redes sociais na expansão de movimentos sociais.

A expansão da internet para o público brasileiro em 1995 forneceu ferramentas de pesquisa e interação online individual e em grupos, eventualmente desaguando na criação das redes e mídias sociais que viriam a se tornar meios de

⁹ Termos de acordo com Barroso (2022).

¹⁰ No dia 11 de setembro de 2001, a Al-Qaeda realizou ataques terroristas coordenados contra o World Trade Center e o Pentágono, nos Estados Unidos. Esses ataques resultaram em um alto número de vítimas fatais e desencadearam importantes mudanças nas políticas de segurança e no combate ao terrorismo (SUGAHARA, 2008).

¹¹ A crise, iniciada em 2007 nos Estados Unidos com o mercado imobiliário, ocorreu com empréstimos hipotecários de alto risco concedidos a pessoas com crédito ruim, o que levou a uma série de desvalorizações de bancos e instituições financeiras no mundo (EVANS, 2011).

¹² A crise de refugiados em 2015 foi um período de grande fluxo de refugiados e migrantes em direção à Europa devido a diversos conflitos e instabilidades em várias regiões. O países receptores do fluxo tiveram respostas divergentes sobre o acolhimento dos refugiados, onde uns aceitaram livremente e outros não (SOUZA, 2017).

¹³ O termo, que pode ser traduzido como "corrente principal", existe para classificar o pensamento dominante em um determinado grupo ou amostra avaliada (OLIVEIRA 2017)

interação social permanentes na sociedade (ZENHA, 2018). As trocas contínuas de informações favoreceriam o amadurecimento de opiniões e relações na internet para todos (LÉVY, 1998), dando à internet uma enorme gama de oportunidades para diversos grupos sociais divulgarem suas causas e estabelecerem um diálogo direto com os indivíduos sem depender dos grandes meios de comunicação de massa (SANTO, DINIZ, RIBEIRO, 2016).

O potencial da internet e das mídias sociais foi notado por ativistas de todos os tipos, incluindo os de ultradireita marcados por uma rede difusa e de múltiplos atores, os “grupúsculos”¹⁴, que se beneficiam da facilidade de comunicação promovida pelas plataformas digitais. As ferramentas de baixo custo permitem o compartilhamento de ideias em massa por meio de vídeos, blogs e perfis em redes sociais, visto que os meios de comunicação tradicionais tendem a se afastar de ideias usualmente defendidas pela ultradireita (LEE, 2019). Além disso, a internet também permite que mensagens sejam disseminadas fora dos olhos de observadores externos, como aplicativos de mensagens (LEE, 2019), gerando situações como os grupos de whatsapp que beneficiaram e organizaram parte da campanha do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) desde 2017 (CHAGAS, 2021) e que foram utilizados tanto por grandes grupos coordenados como por esforços individuais em propagar a ideologia bolsonarista (CONSUELO, 2022).

A disseminação de mensagens e ideias no sistema de algoritmos e de compartilhamento memético¹⁵ que ocorre nas redes sociais também torna a disseminação de equívocos e desinformação mais fácil. Pontua-se que a desinformação não é nem um fenômeno exclusivo e sequer novo, sendo presente em diversas mídias ao longo da história da comunicação humana. Contudo, é nas redes sociais que elas encontram o ambiente propício para se propagarem com avidez (PINI, 2021).

Além disso, a desinformação se torna um mecanismo de propaganda para aqueles que a utilizam, especialmente a ultradireita. Esta a utiliza como uma forma de criação de informações e propagandas intencionalmente falsas que visam beneficiar seu criador ou danificar atores contrários à ela, podendo variar desde grupos sociais à própria figura estatal (PINI, 2021). Tal leque de opções de ações aliou-se a um esforço de longo prazo dos movimentos da direita radical brasileira para tornarem-se mais relevantes, iniciando-se nas redes sociais durante o segundo mandato do presidente Lula da Silva (2007-2010), principiando uma forte rede de oposição radical que atuou fortemente como uma força reacionária na sociedade (CHAGAS 2021).

Ademais, a utilização de plataformas digitais para promoção das suas ideologias e para a formação e manutenção de grupos de ultradireita é comum nos EUA e no continente Europeu, em que os grupúsculos colaboraram com ações xenófobas, com a promoção de líderes políticos autoritários e a divulgação de *fake news* em larga escala com efeitos significativos fora das redes sociais (PINI, 2021). Além da promoção de políticos e de divulgação de *fake news*, os grupos de ultradireita utilizam ações coordenadas na internet, explorando as mídias de entretenimento (jogos, memes, piadas e referências a cultura popular) para disseminar suas mensagens, ao mesmo tempo que atuam de forma anônima e

¹⁴ Termo definido por Ben Lee (2017) para identificar a estrutura de múltiplos grupos pequenos de direita radical sem uma liderança aparente em um sistema de rede interconectado.

¹⁵A memética é um campo de estudo que se baseia na ideia de que os memes, no sentido original do termo, são unidades de informação cultural que se propagam de pessoa para pessoa (DAWKINS, 1967).

discreta, minimizando o ônus social relacionadas à participação desses grupos (PINI, 2021).

O que torna esse momento da ultradireita distinto de seu percurso no século XX é precisamente o surgimento da Internet, visto que o foco em mídias digitais e tradicionais muitas vezes não é suficiente para disseminar a ideologia de ultradireita. Plataformas digitais com teor mais sombrio¹⁶ (DAVEY; EBNER, 2017) dão uma maior liberdade para estes grupos debaterem e desenvolverem suas linhas de pensamento – que se apoiam em valores reacionários, como a xenofobia e islamofobia, nacionalismo, antiglobalização, protecionismo e autoritarismo (SOUZA, 2022) e teorias da conspiração como O Grande Reset¹⁷ e o Genocídio Branco¹⁸.

Mudde (2020) destaca quatro conjuntos de questões políticas fundamentais para grupos de ultradireita ao redor do mundo. São elas: imigração em massa como ameaça à nação; segurança baseada em soluções autoritárias e violentas; preocupação com a corrupção associada a uma elite que corrompe a alma do povo; e uma política externa nacionalista e protecionista. Esses temas moldam as agendas e estratégias políticas da ultradireita, que encontram pontos em comum em seus representantes ao longo do cenário internacional, se destacando por promoverem políticas anti-imigração, nacionalismo e posturas conservadoras e populistas em seus respectivos países.

Um foco especial será dado à expansão da ultradireita no Brasil, em que a cosmovisão da ultradireita no Brasil - composta por grupos heterogêneos - baseia-se em três campos semânticos principais. De acordo com Souza (2022, p.75, grifos no original) são eles:

O antipetismo, em que se relacionam a crise econômica com a corrupção brasileira, que supostamente teriam como único culpado o Partido dos Trabalhadores, que ainda são acusados de pretenderem transformar o país em uma república comunista; o conservadorismo moral, em que são articulados o resgate da “família tradicional” e da fé cristã, ao mesmo tempo em que se advoga pelo combate à criminalidade através de medidas mais duras e violentas; por fim, os princípios neoliberais, em que são defendidos o Estado mínimo, a eficiência do mercado na livre concorrência, a meritocracia e o empreendedorismo, bem como a negação das cotas raciais.

Tais características se sintetizam em uma figura fundamental para a perpetuação da ultradireita brasileira: Jair Bolsonaro. Este possui características em comum com os líderes como Donald Trump (EUA) e Marine Le Pen (França), ou seja, linha de pensamentos autoritários, nacionalistas, conservadores, xenofóbicos e populistas que, aliados ao antipetismo¹⁹ disseminado no Brasil, encontraria um local

¹⁶ Davey e Ebner (2017) utilizam o termo “sombrio” para especificar sites com um sistema de moderação mais brando, como fóruns, blogs e sites que permitam anonimato e discussões relacionadas a teorias da conspiração e discurso de ódio de forma livre e irrestrita.

¹⁷ Inicialmente proposto pelo Fórum Econômico Mundial em 2020, o Grande Reset propunha estruturar soluções para problemas globais como mudanças climáticas, desigualdades econômicas e promover um modelo de desenvolvimento sustentável. Posteriormente o Grande Reset viraria uma teoria de conspiração que prega que os grandes líderes mundiais planejam impor controle por meio de medidas terciárias como o 5G, manipulação de mídia e aquecimento global (DAVEY; EBNER, 2017)

¹⁸ Teoria racista que afirma que há uma conspiração global para substituir a população branca no mundo por meio da imigração, multiculturalismo e políticas de diversidade (DAVEY; EBNER, 2017).

¹⁹ Entende-se por “antipetismo” a definição de Cláudio André de Souza (2015), para quem a recorrente desconfiança nas instituições por parte dos cidadãos é, porém, direcionada a partir de

favorável para concorrer à presidência no final de 2018 defendendo pautas relacionadas a essa linha (SOUZA, 2022).

3 A EXPLOSÃO DE IDEIAS RADICAIS NAS REDES BRASILEIRAS

A explosão da ultradireita no Brasil não ocorreu de forma aleatória e espontânea, sendo o resultado de uma série de acontecimentos, que tiveram um papel importante na ampliação da rede de oposição ao Partido dos Trabalhadores²⁰ (PT) e na ascensão da ultradireita na sociedade brasileira com a eleição de Bolsonaro. O esforço coletivo de indivíduos e instituições nas redes sociais foi fundamental para o aumento da relevância da direita radical brasileira, no que a figura de Olavo de Carvalho (1947-2022) como pensador de ultradireita merece destaque.

Olavo de Carvalho é conhecido na mídia desde os anos 1990, quando passou a atuar como colunista de vários jornais e revistas com uma relevância considerável. Ao longo de sua vida, fundou instituições (Escola Júpiter, Instituto Brasileiro de Humanidades), dirigiu a editora UniverCidade e inspirou cursos em seu nome, (Curso On Line de Filosofia). Tais meios para a publicação e disseminação de suas ideias garantiriam o seu papel na expansão da força reacionária encontrada na sociedade brasileira - aliado de seu envolvimento com a família Bolsonaro deram-lhe a oportunidade de influenciar diversos políticos e movimentos de direita no Brasil (CALIL, 2021).

Indicando em causas sociais modernas (marxismo, feminismo e causas LGBT) os problemas que estariam prejudicando a sociedade, Carvalho ministrou, durante as décadas de 1980 e 1990, diversos cursos e palestras sobre temas como astrologia, filosofia e felicidade, além de ter publicado mais de dez livros. Essas publicações alcançaram uma relativa notoriedade, contribuindo para consolidar sua posição como um colunista político de orientação conservadora (CALIL, 2021). Solidificou-se neste papel com o livro *O imbecil coletivo: atualidades intelectuais brasileiras* (1996), que engajou suas obras anteriores, colaborando com as revistas *Bravo!*, *República*, *Primeira Leitura* e *Época*, tendo, também, uma breve coluna no jornal *O Globo* (COSTA; GHIROTTI, 2018), que viriam a dar a Carvalho o cenário ideal para a criação do *site* Mídia Sem Máscara²¹ (MSM).

Com o amadurecimento de suas ideias, especificamente com *A Nova Era e a Revolução Cultural. Fritjof Capra e Antonio Gramsci* (CARVALHO, 1994), começa-se a definir os principais ícones, que de acordo com Carvalho, eram danosos e influenciavam negativamente a sociedade contemporânea. Tendo em vista que, segundo Mussi (2020), Gramsci concebe o mundo como um campo em disputa, colocando em risco os valores da civilização cristã-ocidental (valorização da família patriarcal, crença em Deus e conservadorismo), isso o coloca como inimigo da direita conservadora.

O anticomunismo é o eixo central da construção intelectual de Olavo de Carvalho. Para o autor, o politicamente correto seria então uma ferramenta criada

2015 para a construção de narrativas que responsabilizam quase que exclusivamente o Partido dos Trabalhadores (PT) por erros e posições relacionadas a economia, corrupção, políticas públicas, etc.

²⁰ O Partido dos Trabalhadores (PT) foi fundado em 1980 no Brasil e tornou-se um dos maiores partidos de esquerda do país. O PT defende a promoção da justiça social, a redução das desigualdades, a inclusão dos setores mais vulneráveis da sociedade, bem como a defesa dos direitos trabalhistas e a participação popular na política. (FURTADO, 1996).

²¹ Disponível em: <https://midiasemmascara.net/>

pelos comunistas para a facilitar a aceitação de teses marxistas como a luta de classes e da supressão completa da oposição conservadora como sinais de moderação e tolerância democrática” (CARVALHO, 2002, não paginado, grifos no original), em que até partidos políticos de direita não radicalizados também seriam de esquerda.

A mídia nacional já levou longe demais essa farsa de rotular o tucanato de ‘direita’, um truque inventado pela esquerda”. (CARVALHO, 2002b, não paginado), acrescentando que “FHC fez mais elo avanço da revolução comunista no Brasil do que o próprio João Goulart” (CARVALHO, 2002b, não paginado). Com essa linha de argumentação, deslegitimava a maior parte de seus oponentes integrantes do próprio campo conservador, em especial aqueles vinculados ao liberalismo conservador. Com isto, reforçava a primazia de suas posições extremistas no interior da direita. Nesta lógica, também seria um mero disfarce gramscista a transformação do PT em um partido moderado e reformista, que governou em aliança com partidos conservadores e implantou programa econômico liberal (CALIL, 2021, não paginado).

Nas redes, Carvalho utilizou o site Mídia sem Máscara como uma ferramenta poderosa para unir a direita fascista tanto ideologicamente quanto organizativamente. O MSM se apresentava como um observador da imprensa, cujo objetivo era propagar a tese de que os principais veículos de imprensa brasileiros seriam comunistas e que “o famoso ‘aparato ideológico da burguesia’ de que falam os marxistas jamais existiu” (CARVALHO, 2009 *apud* CALIL 2021, não paginado, grifos no original). Juntamente os colunistas, que utilizavam o MSM, Olavo de Carvalho se tornaria um intelectual de referência à ultradireita brasileira (CALIL, 2021). Além do MSM, Carvalho criou em 2006 o podcast *True Outspcak* com o intuito de compartilhar comentários políticos, filosóficos e culturais próprios e, em 2010, o *The Inter-American Institute for Philosophy, Government and Social Thought* para traduzir seus textos para o inglês e o espanhol (CALIL, 2021)

Em 2009, o Curso On Line de Filosofia (COF) seria fundado pelos discípulos de Carvalho em que, de acordo com o próprio COF, proporcionaria um curso de filosofia com teoria e prática da “interdisciplina desenvolvimento da inteligência pessoal” ao preço de R\$ 60,00 mensais, em que os cursos teriam temáticas relacionadas às ciências humanas e a guerra cultural contemporânea. Estabelecido como referência reacionária, Carvalho seguiu escrevendo textos, obras e artigos, com um teor saudosista, que oferece uma visão simplista do mundo: por trás de textos estruturalmente robustos, a resposta aos problemas definidos por ele seriam um mundo de cultura clássica cristã, sendo comandado por uma figura política forte e autoritária (BERGIEMAN, 2019).

Outros eventos importantes para a expansão da ultradireita e do sentimento de antipetismo no Brasil foram as manifestações que tiveram início com as Jornadas de junho em 2013, que aliadas com as manifestações ocorridas em 2015 e que teriam um papel importante no *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff (2011-2016) em 2016 (SOUZA, 2016). Desencadeadas pelo aumento da tarifa no transporte público, as manifestações de junho de 2013 tiveram um papel importante para a história brasileira. Cabe lembrar que as Jornadas de Junho, como ficaram conhecidas tais manifestações, foram iniciadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) e se beneficiaram das redes sociais para sua organização. Tal fato é evidenciado na carta de princípios do MPL, que destacava a importância de utilizar mídias alternativas para divulgar ações e promover a criação e a expansão desses meios,

visto que a mídia corporativa, poderia estar ligada às oligarquias do setor de transporte e do Poder Público (MOVIMENTO PASSE LIVRE, 2013).

Os protestos voltaram a ocorrer com maior expressividade política em 2015. Se em 2013 os protestos tinham um caráter não partidário (SANTOS, DINIZ, RIBEIRO, 2016), as manifestações de 2015 aprofundaram-se no sentimento de antipetismo e foram motivadas por uma série de questões: insatisfação com a corrupção, a crise econômica, o aumento das tarifas de transporte público e a preparação para os Jogos Olímpicos de 2016. Destaque-se que tais problemas foram relacionados ao Partido dos Trabalhadores (PT), entendido como responsável e epicentro das desconfianças e males na política brasileira no período (SOUZA, 2016).

Apesar dos primeiros protestos em 2015 terem sido convocados pelo MPL, espalharam-se para outras cidades, convocando outros grupos e indivíduos a se juntarem às manifestações, ampliando as pautas de reivindicações – incluindo uma perpetuação da guinada conservadora e reacionária já presente em 2013 (SOUZA, 2016). O apoio a linhas de pensamento ultraliberal²² e de ultradireita se mostra presente nas manifestações de 2015 em que “o slogan ‘Olavo tem razão’ foi erguido nas manifestações do impeachment da ex-presidente Dilma” (CARVALHO; BUGALHO, 2020, p. 90, grifos no original).

As manifestações de 2013, 2015 e o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff serviram para fragilizar as instituições e perpetuar a falta de desconfiança nelas, em especial as de esquerda, facilitando a expansão de ideologias reacionárias no Brasil, clamando por uma figura política que se mostrasse contra tais forças: Jair Bolsonaro, altamente influenciado pelo Neoconservadorismo²³ estadunidense (SOUZA, 2016).

4 UM BREVE ESTUDO DE CASO SOBRE O GOVERNO BOLSONARO

Jair Messias Bolsonaro nasceu em 21 de março de 1955, na cidade de Glicério-SP. Após deixar o Exército em 1988, Bolsonaro iniciou sua carreira política. Foi eleito vereador da cidade do Rio de Janeiro em 1988, depois deputado federal em 1991 e ocupou o cargo por sete mandatos consecutivos. Com opiniões conservadoras e nacionalistas, ele ficou conhecido por suas declarações controversas e sua postura crítica em relação a questões sociais, políticas e de segurança pública. Candidato pelo Partido Social Liberal (PSL), venceu as eleições presidenciais de 2018 e assumiu a presidência do Brasil em 1º de janeiro de 2019. Sua eleição recebeu um forte apoio dos setores conservadores da sociedade brasileira (SOUZA, 2022).

A capacidade de preservar uma agenda regressiva e de argumentação dentro de questões relacionadas à moral e ao comportamento sexual se aliou a lideranças evangélicas brasileiras. Seus líderes espirituais alcançam as camadas com menor renda da sociedade por meio de uma narrativa de prosperidade ética, ao mesmo tempo em que promovem uma visão moral conservadora intensa, em um contexto dicotômico das forças do bem e mal (SOUZA, 2022).

²² O ultraliberalismo é uma ideologia econômica que defende a mínima intervenção do Estado na economia e a total liberdade de mercado, promovendo a privatização de serviços e a redução de regulações governamentais (BARROS, 2020).

²³ O neoconservadorismo estadunidense é uma corrente política surgida em 1960. Destaca-se em ter uma abordagem intervencionista na política externa e uma postura conservadora com temas culturais e sociais (NETO, 2020).

Entre 1994 e 2010, Bolsonaro foi reeleito diversas vezes, com uma média de 105.000 votos, impulsionado por sua defesa das forças armadas, da polícia e das demandas corporativas dessas categorias. Ele também se destacou por criticar constantemente a corrupção do PT e seus líderes. Posicionou-se contra os direitos humanos e manteve-se favorável a medidas como castração química de estupradores, pena de morte, tortura, redução da maioria penal e da pena para punições à assassinatos cometidos por policiais, bem como o revisionismo histórico da Ditadura Militar Brasileira (SOUZA, 2022).

No entanto, durante o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (2011-2014), Bolsonaro acumulou um aumento significativo de votos, quase quintuplicando sua votação anterior. Em 2010, ele foi eleito com 120.646 votos, enquanto em 2014 recebeu 646.572 votos. Nesse período, seu discurso parlamentar se concentrou em temas como militarismo, antipetismo/corrupção, rigidez penal e campanha contra o kit gay²⁴ e, adotando o epíteto de "mito" e com seu lema "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" durante a corrida presidencial de 2018, Bolsonaro aproximou os sentimentos de patriotismo e religiosidade que o levariam ao cargo da presidência (SOUZA, 2022).

A escolha por Paulo Guedes (Ministro da Economia de 2019 a 2023) explicita a intenção neoliberal presente no Governo Bolsonaro e indica uma aproximação com a ideologia de ultradireita, que muitas vezes coincide com o liberalismo, observando-se a defesa de privatizações, reformas trabalhistas e previdenciárias e o combate a violência, pregando a parabenização de agentes públicos que eliminassem criminosos (SOUZA, 2022).

Bolsonaro apoiaria-se em um fator fundamental para a credibilidade de sua imagem: a ausência da participação nos escândalos de corrupção da lava-jato (SOUZA, 2022). O discurso da corrupção no eleitorado bolsonarista se baseia no conceito do "cidadão de bem" e defende os princípios de Deus, Pátria e Família. Para esses eleitores, a corrupção vai além da noção de políticos que roubam o povo e representa uma ameaça aos recursos nacionais. Ela é vista como uma questão multifacetada, abrangendo também a suposta "desordem" de costumes e valores que colocam em risco a família. Essa forma de corrupção está ligada a comportamentos privados e morais, como homossexualidade, aborto e uma vida sexual considerada desregrada (KALIL, 2018).

O discurso do "cidadão de bem" seria a cara do populismo de direita de Bolsonaro, de acordo com Rafael Souza (2022, p. 80)

Bolsonaro captura a insatisfação causada pelas crises econômicas e políticas no Brasil, construindo suas proposições a partir da negação, da declaração em ser um candidato antissistema, o que é mais profundo e toca mais as pessoas do que ser apenas antipetista ou antipartidário. (...) É por isso que Bolsonaro promove a ideia da transformação cultural e reescrita da história, prometendo extirpar da identidade nacional os traços que o corrompe: corrupção, crime, malandragem e impunidade. O que se pretende construir a partir de todas essas rejeições não fica muito claro, e também não importa dentro do imaginário de uma população em revolta que deseja mudanças radicais. O velho é rejeitado, e o novo passa a ter um valor em si mesmo.

²⁴ O Programa "Brasil sem Homofobia" é uma articulação entre o Governo Federal e a Sociedade Civil Organizada, visando a educação e a mudança de comportamento dos gestores públicos relacionados a causas LGBT.

Como determinado por Stanley (2018), movimentos fascistas buscam uma retomada a um passado inexistente, repleto de glória e paz.

O passado mítico fascista pode assumir diferentes características, dependendo de como a nação é definida. Pode ser concebido como religiosamente puro, racialmente puro, culturalmente puro ou uma combinação de todos esses elementos. No entanto, há uma estrutura comum presente em todas as mitificações fascistas: a ênfase em uma versão extrema da família patriarcal.

Para Bolsonaro, o culto à violência viraria marca das suas promessas, que garantia ao povo que o passado mítico iria ressurgir com o expurgo da criminalidade e imoralidade. No meio de sua retórica caótica, a campanha de Bolsonaro transmitia a sensação de autenticidade ao expressar o que o eleitorado queria ouvir: soluções simplistas e extremas para a segurança pública, e um candidato que personificava a ideia de "novo", alguém fora do sistema político convencional. Em vez de apresentar um projeto nacional, o foco era canalizar o sentimento de ódio e o desejo de romper com a ordem política estabelecida após a Ditadura Militar (SOUZA, 2022).

Por meio da desinformação e constante resignificação de termos, o "comunismo" e a "ideologia de gênero" se tornariam conceitos distintos para os cidadãos de bem, em que o comunismo seria "um temor frente a ideias de "esquerda", que são associadas ao autoritarismo, à pobreza, à corrupção, ao "bolivarianismo"²⁵, ao petismo, entre outros" (SOUZA, 2022, p.182) e a ideologia de gênero seria uma expressão de "um espectro de acusações que vão desde à pedofilia até as críticas ao ensino da educação sexual nas escolas e a destruição da família cristã" (SOUZA, 2022, p.82), também determinando que a tríade institucional que mereceria o apoio da população seria a família, a igreja e as Forças Armadas.

Mesmo que a mobilização dos apoiadores de Bolsonaro também tenha se dado em âmbitos fora das redes sociais, foi nelas que os memes, *fake news* e encaminhamentos por *whatsapp* encontraram solo fértil para a sua propagação. Nas eleições de 2018, com mais de 120 milhões de contas ativas funcionando por meio de grupos restritos, e conectados por membros em comum (CHAGAS, 2021). O *Whatsapp* contou com o "cidadão-marqueteiro" para a mobilização do eleitorado nesse ecossistema integrado de grupos de política que visavam, de acordo com Chagas (2021, p.179), "disseminar informações sobre a campanha, mobilizar eleitores para carreatas, vender camisetas e adesivos de apoio, entre outras ações", tendo um impacto significativo nas eleições.

Depois de eleito, a comunicação de Bolsonaro por meio das redes sociais se manteve, atingindo seu ápice durante a pandemia de Covid-19 a partir de 2021. A crise de saúde instaurada pelo vírus colocou novas dificuldades para líderes populistas dado a problemática da questão devido ao alto número de mortes, o confinamento obrigatório e a crise econômica que sucedeu em conjunto. Tais consequências do Covid-19 forçaram medidas diferentes para conter e lidar com a crise em que Bolsonaro atuou propagando visões negacionistas, minando instituições, limitando a oposição, manipulando a mídia e estimulando a polarização social, o que dificultou o manejo da pandemia como um todo (BURNI; TAMAKI 2021).

²⁵ Compreende-se como uma ideologia política baseada no ideal de Simón Bolívar que busca promover a justiça social, soberania nacional e um Estado forte e intervencionista (FERREIRA, 2006).

Por meio de seu Youtube e Facebook, Bolsonaro fez diversos pronunciamentos em formato de *lives* semanais, em que o mesmo conversava com seu público apoiador. Como apontado por Burni e Tamaki (2021) as *lives* tinham, em geral, dois objetivos em comum, sendo estes a ressignificação do papel da mídia como uma entidade cujo papel era a criação de pânico na população e explicitar o alto “custo” do confinamento social. Uma distinção entre saúde e economia foi feita, em que as elites estariam apoiando o distanciamento de uma forma que prejudicaria a população trabalhadora permitindo que Bolsonaro se identificasse como defensor da economia e, portanto, defensor da população fora do espectro da elite.

O encorajamento de protestos populares que pediam pelo fim do distanciamento social e pelo fechamento do Congresso Nacional e da Suprema corte, a constante argumentação de que a grande mídia estaria politizando a crise de saúde global para atacar inimigos políticos e enfraquecer imagem de Bolsonaro foram fundamentais para que o mesmo criasse uma ilusão de proximidade com o público. Apoiando-se nas mídias digitais e afastando-se do jornalismo tradicional, criou-se uma realidade alternativa dos fatos, tendo Bolsonaro como porta-voz, o que lhe garantia imunidade às críticas tecidas para a elite, mesmo que ele fosse parte dela. Bolsonaro, como líder populista de ultradireita, promoveu uma visão conservadora intensa, neoliberalismo econômico e uma retórica de combate à corrupção e criminalidade, conquistando o eleitorado por meio de um discurso simplista, extremo e eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da ultradireita no século XXI é um fenômeno complexo, vivo, que merece uma análise profunda sobre o que a distingue das ondas de ultradireita anteriores. Mídias impressas e canais de comunicação sempre tiveram um papel importante no desenvolvimento e expansão de fenômenos políticos na sociedade, sendo acentuados e incrementados com as ferramentas de compartilhamento memético, característicos das redes sociais, que são amplamente utilizadas por militantes de ultradireita. Respondendo a pergunta “Quais as influências da ultradireita internacional nos movimentos políticos brasileiros na última década que culminaram na eleição do presidente Jair Bolsonaro e o papel das mídias digitais nesse processo?”, a ultradireita utiliza as mídias digitais como uma eficiente ferramenta de manipulação e propaganda política, muitas vezes criando uma realidade à parte à original, instigando a vontade populista do povo em momentos de crise. Líderes de ultradireita são eficazes em captar a atenção da população em um âmbito dentro e fora da internet, se apropriando de um extenso discurso populista e simples.

A quarta onda de ultradireita alcançou uma escala global, possuindo líderes eleitos em vários Estados, sendo o Brasil um deles. Longos períodos de crise permitem que movimentos autoritários e populistas floresçam, em que respostas rápidas e fáceis são a solução para a resolução de questões complexas. No caso de Bolsonaro, a solução para a crise política e financeira experienciada pelo povo brasileiro se resolveria com a violência direcionada aos inimigos do povo, seja ele o petismo, a pandemia de Covid-19, o confinamento social ou a mídia que o atacava.

Enfim, figuras como Jair Bolsonaro existem além da internet e não precisaram das redes sociais para exercer influência política, mas certamente encontram nelas uma excelente ferramenta para disseminar suas ideologias e se

vincular com o público. O contato direto permitido pelas mídias digitais fornece uma sincronia entre líderes eleitos e seu público, em que um diálogo direto ocorre sem interrupções ou participações de terceiros. Tal contato acelera o processo de radicalização e de isolamento ideológico que esses grupos, criando resultados práticos na vida real. Desta forma, estudos analisando a magnitude das redes sociais e seu potencial disseminador para a compreensão total ultradireita no período analisado e de situações futuras, dado a contínua presença das redes no cotidiano contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ANGIONI, Lucas. Aristóteles: **Metafísica Livros I, II e III**. In: **ANGIONI, Lucas. Aristóteles: Metafísica Livros I, II e III**. 15. ed. UNICAMP: [s. n.], 2007. cap. 1, p. 5-76. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pub/livros/1637>. Acesso em: 15 de junho de 2023.
- BARROS, Matheus de Carvalho. **NEOFASCISMO E NEOLIBERALISMO: O FENÔMENO BOLSONARO**. Revista Ensaios, v. 17, jul-dez, 2020, p. 136-158.
- BETZ, Hans-Georg. **The New Politics of the Right: Neo-Populist Parties and Movements in Established Democracies**. [S. l.]: Palgrave MacMillan, 1998.
- BERGIERMAN, D. **O que aprendi com Olavo**. Época, Rio de Janeiro, n. 1.080, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/o-que-aprendi-com-olavo-23521309>. Acesso em: 13 de maio de 2023.
- BECKER, Paula. O que é democracia?. In: **O QUE É DEMOCRACIA?**. [S. l.]: KMF-CNOE & NOVA STELLA, 2011. cap. 1. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/angola/08202.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2023.
- BURNI, Aline; TAMAKI, Eduardo. **POPULIST COMMUNICATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC: THE CASE OF BRAZIL'S PRESIDENT BOLSONARO**. Partecipazione e Conflitto, [s. l.], v. 14, 2021. Disponível em: <https://www.idos-research.de/en/others-publications/article/populist-communication-during-the-covid-19-pandemic-the-case-of-brazils-president-bolsonaro/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.
- CALIL, Gilberto. **Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita**. Argumentum, [s. l.], v. 13, 2021. DOI <https://doi.org/argumentum.v13i2.34166>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4755/475571195007/html/>. Acesso em: 11 maio 2023.
- CESARINO, L. (2019). On Digital Populism in Brazil. **PolAR: Political and Legal Anthropology Review**. Disponível em: <https://polarjournal.org/2019/04/15/on-jair-bolsonaros-digital-populism/>. Acesso em: 12 de março de 2023.
- CHAGAS, Viktor. **Despicable me: Bolsonaroist WhatsApp memes and political events in Brazil**. Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ), Brasil. 2020

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

COSTA, A.; GHIROTTI, E. **O Guru Improvável. Veja**, São Paulo, n. 2611, 5 dez. 2018, p. 44-52.

COSER, Ivo. Democracia representativa e democracia direta: revisitando dois modelos. **Cadernos da Escola do Legislativo**, [s. l.], v. Volume 18, ed. 30, 2016. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/publicacoes_assembleia/periodicas/cadernos/. Acesso em: 25 de maio de 2023.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 1976. Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2023.

DAVEY, Jacoby & EBNER, Julia. **The Fringe Insurgency: Connectivity, Convergence and Mainstreaming of the Extreme Right**. ISD: Londres, 2017.

EVANS, Trevor. CINCO EXPLICAÇÕES PARA A CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL. **Revista Tempo do Mundo**, [s. l.], ano 2011, v. 3, ed. 1, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6248/1/RTM_v3_n1_Cinco.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2023.

FERREIRA, Carla Cecília Campos. **Ideologia Bolivariana: as apropriações do legado de Simón Bolívar em uma experiência de povo em armas na Venezuela: O caso da Guerra Federal (1858-1863)**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

FURTADO, Olavo Henrique Pudenci. **Trajetos e perspectiva social-democratas: do modelo europeu para o PSDB e o PT no Brasil**. 1996. Dissertação de mestrado – IFCH/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

Kalil, I. (2018) **Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro**. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo [online]. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/upload/usersfiles/2018/Relat%C3%B3rio%20para%20Site%20FESPSP.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as Democracias Morrem**. Nova Iorque: Crown, 2018.

LESSA, Antônio Carlos. A Quinta República em 2008: o que se comemora no marco da Constituição Francesa de 1958. **Boletim Meridiano 47**, n. 99, p 8-9, 2008. Disponível em: <<http://meridiano47.info/2008/10/10/101020080834/>>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

MOVIMENTO PASSE LIVRE. **Carta de princípios**. 2013. Disponível em: <http://saopaulo.mpl.org.br/apresentacao/carta-de-principios/>. Acesso

em: 28 de julho de 2013.

MUDDE, Cas. The extreme right party family. In: **The Ideology of the Extreme Right**. Manchester: Manchester University Press, 2000. p. 25-114.

MUDDE, Cas. **The Far Right Today**. Cambridge: Polity Press, 2019.

MUDDE, Cas. **The Populist Radical Right: A Reader**. Londres: Routledge Taylor & Francis, 2017.

NETO, Roberto. **O NEOCONSERVADORISMO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: AS IDEIAS DE IRVING KRISTOL E A EXPERIÊNCIA POLÍTICA NO GOVERNO RONALD REAGAN (1981 - 1989)**. Revista de História, [s. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2020.167180>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/gvqCDJgvVDDPHqqxK8DpvVp/#>. Acesso em: 22 jun. 2023.

OLIVEIRA, Maria Clara Lima de. **Uma terceira onda conservadora: a ascensão da extrema direita na França**. UnB, Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Dias Rocha de. **HETERODOXIA, ORTODOXIA, MAINSTREAM E PLURALISMO: PERSPECTIVAS PARA A CIÊNCIA ECONÔMICA**. 2017. Tese (Monografia de Bacharelado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PINI, André M. **Desinformação e Populismo de Direita Radical: As eleições de Donald Trump em 2016**. Universidade de Brasília, 2021.

PENTEADO, C. L. C.; LERNER, C. A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 12-24, 2018.

SANTO, Maíra Ouríveis do Espírito; DINIZ, Eduardo Henrique; RIBEIRO, Manuella Maia. **Movimento passe livre e as manifestações de 2013: A internet nas jornadas de junho. Artefatos digitais para mobilização da sociedade civil: perspectivas para avanço da democracia**, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523218775.0008>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

SILVA, G. J. Conceituações teóricas: esquerda e direita. **Humanidades Em diálogo**, 6, 149-162, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-7547.hd.2014.106265>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31º., 2021, Rio de Janeiro. **ANÁLISE DE UMA MANIFESTAÇÃO EMBLEMÁTICA DA EXTREMADIREITA FRANCESA: O MOVIMENTO POUJADISTA NA DÉCADA DE 1950 [...]**. [S. l.: s. n.], 2021.

STANLEY, Jason. **Como Funciona o Fascismo: A Política do Nós e Eles**, 2018. Disponível em <https://www.lpm.com.br/livros/lmagens/como_funciona_o_fascismo_2018.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

SEDGWICK, Mark. **Against the Modern World: Traditionalism and the Secret Intellectual History of the Twentieth Century**. Londres: Oxford University Press, 2004.

SOUZA, Cláudio André de. Antipetismo e ciclos de protestos no Brasil: uma análise das manifestações ocorridas em 2015. **Em Debate: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política**, Belo Horizonte, ano 8, n. 3, p. 35-51, maio de 2016.

SOUZA, Rafael Zangiacomi Rodrigues. **A ULTRADIREITA BRASILEIRA E A SUA POLÍTICA IDENTITÁRIA NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2022.

SUGAHARA, Thiago Yoshiaki Lopes. **TERRORISMO E INSEGURANÇA NO MUNDO PÓS 11 DE SETEMBRO. 2008**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.